

Consumo de energia indica retomada em indústrias de bebidas e montadoras em maio



Dados sobre o consumo de energia indicam que, enquanto os setores industriais mais afetados pelo fechamento do comércio permaneceram com capacidade ociosa em maio, alguns segmentos já começaram a retomar a produção após a flexibilização de medidas de isolamento no país.

Segundo dados divulgados nesta terça (9) pela CCEE (Câmara Comercializadora de Energia Elétrica), o consumo de energia no Brasil registra queda de 11% desde o início da pandemia, em comparação com o mesmo período de 2019.

Entre os segmentos industriais que mostraram recuperação no consumo em maio, o movimento mais intenso ocorreu entre os fabricantes de bebidas. Em abril, o consumo de energia do setor havia caído 33% e relação ao mesmo mês de 2019. Em

maio, a queda foi de 3%. Houve melhora também em manufaturados diversos (a queda no consumo foi de -23% para -16%), minerais não metálicos (-18% para -6%) metalurgia e produtos de metal (-9% para -3%) e papel e celulose (-9% para -5%).

A indústria automobilística, uma das mais atingidas pela crise, também mostrou evolução. Em abril, quando 64 das 65 fábricas do país chegaram a ter atividades suspensas, o consumo de energia do setor caiu 66%. Em maio, o recuo foi de 46%.

O consumo de energia é um dos indicadores da atividade industrial. A melhora nesses setores ocorre após o tombo recorde da indústria brasileira em abril, quando a falta de encomendas após o início da pandemia derrubou a produção em 18,8%.

Em estudo divulgado nesta terça, no qual prevê retração

de 6% do PIB, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) avalia que o mês de abril foi o "fundo do poço" na crise provocada pela pandemia do coronavírus e que já há sinais de recuperação da atividade a partir de maio.

A retração em abril ocorreu em 13 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE e teve como principal influência a indústria paulista, que caiu 23,2%. Só se salvaram, segundo o instituto, Goiás e Pará, que têm forte presença de setores não afetados pela pandemia.

Entre estes, estão fabricantes de produtos considerados essenciais, como alimentos, remédios e produtos de higiene e limpeza. A indústria alimentícia e os serviços de saneamento foram os únicos a não reduzir o consumo de energia após a pandemia.

Nicola Pamplona/Folhapress

Economia



Reabertura das economias leva euforia aos mercados e derruba dólar

Dando sequência ao bom-humor do mercado na última semana, o dólar voltou a cair com robustez ante o real nesta segunda-feira, 8, renovando mínima em 12 semanas, em mais um dia

de notável apetite por risco em todo o mundo diante de otimismo com a recuperação da economia global. A cotação da moeda americana oscilou negativamente em 2,66%, e encerrou o dia valendo 4,85 reais, menor patamar desde 13 de março. A expectativa com a reabertura das economias deu fôlego para os mercados globais. O movimento de baixa da moeda americana também levou em consideração a atuação do Banco Central com a injeção de 11 bilhões de dólares por meio de leilões.

Página - 03



Startup que ajuda na gestão de loteamentos recebe aporte de R\$ 5 milhões

A vontade de trabalhar juntos fez os empreendedores Leonardo Pinho, David

Aragão e Thiago Diniz criarem a startup Hent em 2019. Os três já haviam fundado empresas de sucesso e vendido para outras companhias quando perceberam que era hora de empreender novamente. Dessa empreitada nasceu uma plataforma de gestão de loteamento imobiliários que acaba de receber um aporte de 5 milhões de reais, liderado pelo fundo brasileiro Canary (Loft, Gupy).

Página - 05

No Mundo

Protestos saem das ruas para Redações americanas e forçam mudanças no país

O New York Times publicou um artigo “by Adolf Hitler” em 22 de junho de 1941, “A arte da propaganda”, e não pode agora renegar o texto de um senador republicano, cobrando intervenção militar contra os protestos, “Envie as tropas”.

O argumento foi levantado - sem atentar à ironia da comparação - por uma âncora da Fox News, em meio ao fim de entrevistas do canal direitista com o senador Tom Cotton, que escreveu o artigo veiculado na quarta-feira (3) pelo jornal.

À sua maneira, resumiu o debate que voltou a ocupar a imprensa americana diante da crise aberta nas Redações de NYT, Philadelphia Inquirer, Pittsburgh Post-Gazette

e outros, todas refletindo as manifestações contra o racismo no país:

Os jornalistas devem ser isentos, não tomar posição? Devem dar voz a todos, mesmo aqueles que ameacem os próprios jornalistas?

Nas duas primeiras Redações citadas, a resposta foi, como nas ruas, de proporção espantosa. Centenas ou, no caso do NYT, cerca de mil profissionais se sublevaram nas plataformas usadas internamente, como Slack e Zoom, vazando para o Twitter apesar das restrições dos códigos de conduta.

Contra o artigo de Cotton, tuitaram que ele “põe funcionários negros do NYT em perigo”. Os episódios de violência contra repórteres, sobretudo negros, protagoniza-

dos por policiais e Guarda Nacional, já passaram de cem desde o início dos protestos. Um fotógrafo perdeu um olho. Com soldados, seria pior.

Na Fox News, de novo à sua maneira, o senador expôs o conflito: “Vamos ser claros, tudo isso remete ao publisher e sua falta de vontade de enfrentar jovens de 20 e 30 anos formados em palestras sobre justiça social nas universidades”.

O publisher A. G. Sulzberger, que tem 39 anos e assumiu o NYT há dois, de início tentou defender a publicação do artigo, com o argumento tradicional de que é preciso conhecer opiniões das quais se discorda - até para que sejam escrutinadas e vencidas.

Nelson de Sá/Folhapress



Irã vai executar espião que deu informações aos Estados Unidos



O Irã vai executar um homem condenado por fornecer informações aos Estados Unidos e Israel sobre o general da guarda revolucionária Qassem Soleimani, morto num ataque realizado pelos norte-americanos em Bagdá, em janeiro, anunciou ontem (9) fonte oficial.

O porta-voz do judiciário iraniano, Gholamhossein Esmaili, divulgou pouca informação sobre o homem condenado, mas forneceu o seu nome: Mahmoud Mousavi Majd.

Esmaili acusou Majd de partilhar informações de segurança sobre os guardiões da revolução e a sua unidade Força Quds (encarregada das operações no estrangeiro), a qual Soleimani comandava.

Majd estava “ligado à CIA (agência de informação dos EUA) e ao Mossad (agência de informação israelense)”, declarou o porta-voz. Nenhuma das agências de informação citadas comentou as declarações das autoridades iranianas.

Esmaili não disse quando Majd seria executado, somente que seria “em breve”.

O porta-voz também não ligou diretamente as informações supostamente oferecidas por Majd à morte de Soleimani.

Em 3 de janeiro, o general Qassem Soleimani foi morto num ataque com um drone realizado pelos Estados Unidos em Bagdá, no Iraque.

O ataque também matou Abu Mahdi al-Muhandis, vice-comandante das milícias apoiadas pelo Irã no Iraque, conhecidas como Forças de Mobilização Popular, e cinco outras pessoas, incluindo o oficial de protocolo do aeroporto das milícias, Mohammed Reda.

Mais tarde, o Irã retaliou com um ataque de míssil balístico contra as forças norte-americanas no Iraque. Naquela mesma noite, os guardiões derrubaram acidentalmente um avião ucraniano em Teerã, matando 176 pessoas.

RTP/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

Indústria de São Paulo tem a maior queda da história com coronavírus

A produção industrial recuou em 13 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em abril, mês em que o setor teve o pior desempenho da história, com queda de 18,8%. Em São Paulo, a queda foi de 23,2%, também a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2002.

No mês, apenas Goiás e o Pará se salvaram do tombo, recuperando-se de um março ruim. O primeiro teve crescimento de 2,3% em abril, depois de recuo de 2,5% em março, puxado pela produção de alimentos e de produtos farmacêuticos. No segundo, a produção de minério levou a uma alta de 4,9%.

Com lojas fechadas desde o final de março, a indústria não vem recebendo encomendas e, por isso, reduziu a pro-

dução em diversos setores. Só vêm se salvando os setores relacionados a farmácias, alimentos e produtos de limpeza.

Durante o mês, houve recordes negativos em oito locais pesquisados pelo IBGE. Com 34% da indústria brasileira, São Paulo teve a maior contribuição para o resultado nacional. O recuo na produção do estado foi pressionado pelo setor de veículos automotores, com impacto também de máquinas e equipamentos.

Em três meses consecutivos de queda, a indústria paulista acumula recuo de 27,9%. Apesar de desempenho positivo em setores como alimentos, remédios e produtos de limpeza, a produção no estado fechou abril em um nível 43,2% abaixo de seu

melhor momento na história, em março de 2011.

Também com indústria automotiva forte, Paraná e Rio foram o segundo e o terceiro estados com maior contribuição no resultado negativo de abril, com quedas de 28,7% e 13,9%, respectivamente. No caso do Rio, contribuiu também a menor produção de combustíveis, movimento já revertido em maio.

O maior recuo individual foi verificado no Amazonas, onde a produção industrial caiu 46,5%, puxada pelas menores encomendas de motocicletas, eletroeletrônicos e equipamentos de informática. Em três meses consecutivos de queda, a indústria no estado diminuiu 53,2%.

Folhapress



Reabertura das economias leva euforia aos mercados e derruba dólar



Dando sequência ao bom-humor do mercado na última semana, o dólar voltou a cair com robustez ante o real nesta segunda-feira, 8, renovando mínima em 12 semanas, em mais um dia de notável apetite por risco em todo o mundo diante de otimismo com a recuperação da economia global. A cotação da moeda americana oscilou negativamente em

2,66%, e encerrou o dia valendo 4,85 reais, menor patamar desde 13 de março. A expectativa com a reabertura das economias deu fôlego para os mercados globais. O movimento de baixa da moeda americana também levou em consideração a atuação do Banco Central com a injeção de 11 bilhões de dólares por meio de leilões. O número expressivo de criação de va-

gas de emprego nos Estados Unidos no mês passado e a melhora no ambiente político do país (pelo menos por enquanto) também permitiram a continuidade dos bons presságios, sinais também refletidos no mercado de ações.

A Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, fechou em alta pelo sétimo pregão consecutivo nesta segunda-feira, 8, na maior sequência diária de

ganhos em mais de dois anos, ainda embalado pelo 'frenesi' com a reabertura de economias, em um ambiente de ampla liquidez global, com a injeção de trilhões de dólares por parte das autoridades monetárias ao redor do mundo, e taxas de juros em mínimas recordes. Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa encerrou o pregão com acréscimo de 3,18%, a 97.644,67 pontos, fazendo o mercado sonhar com a retomada nos próximos dias do patamar psicológico dos 100 mil pontos. O volume financeiro somou 32,6 bilhões de reais neste pregão.

A última vez que o Ibovespa subiu sete ou mais pregões consecutivamente foi em fevereiro de 2018 — fechou em alta por nove pregões. Apesar da forte recuperação frente à mínima do ano de 61.690,53 pontos, em março, o índice segue distante da máxima histórica de 119.593 pontos apurada em janeiro. Para Paulo Bilyk, diretor de investimentos da Rio Bravo e sócio global da Fosun Hive, o cenário de juros muito baixos com elevada liquidez no mundo favorece compras, mas esse movimento também reflete o retorno na Ásia, Europa e Américas, incluindo

em menor grau o Brasil, para um tipo de vida menos contido. Para ele, porém, não há queda no custo do dinheiro que justifique a bolsa valer o mesmo que valia antes de se saber que o PIB pode cair 7,5% em 2020. "Nós estamos no campo das expectativas emocionais", afirmou.

"Há um frenesi frente à melhora no exterior, além da flexibilização (do confinamento) no Brasil e expectativa de mais um corte na Selic na semana que vem", endossou o analista Ilan Albertman, da Ativa Investimentos, que também vê o nível de preço das ações descolado do quadro econômico vigente. Ele não descarta uma correção antes de o Ibovespa voltar a se aproximar dos 120 mil pontos, em particular no contexto de uma ruptura no processo de retomada das economias. Mas pondera que também poderá ser observada uma melhora progressiva dos fundamentos na direção de alcançar o patamar dos ativos.

As ações da Azul e da Gol dispararam 29,25% e 28,29%, respectivamente, dando continuidade à recuperação após fortes quedas em razão da pandemia.

Biznews

Política

PGR envia ao Congresso parecer contra adiamento das eleições municipais

O vice-procurador-geral eleitoral, Renato Brill de Góes, defendeu nesta terça-feira (9) a manutenção das datas previstas para as eleições municipais de 2020. O representante da PGR (Procuradoria-Geral da República) explicou a proposta em parecer encaminhado ao Congresso Nacional.

De acordo com Góes, a adoção de um protocolo de segurança associada à redução do número de casos de coronavírus, que estaria prevista em estudos estatísticos, permite que se mantenha o calendário da Justiça Eleitoral.

Pela programação em vigor, o primeiro e o segundo turno das eleições estão previstos para os dias 4 e 25 de outubro, respectivamente.

O representante do MPE afirmou que a manutenção dessas datas é fundamental

em razão de todo o processo desencadeado após o pleito e que visa a aferir a regularidade do processo. Ele também defendeu “a impossibilidade de prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores em curso”.

A avaliação do vice-procurador-geral Eleitoral consta de ofício enviado aos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

No início da semana passada, o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Luís Roberto Barroso, afirmou aos presidentes dos 27 Tribunais Regionais Eleitorais que é possível que as eleições precisem ser adiadas para novembro e dezembro.

Segundo ele, o Congresso Nacional -instituição à qual cabe aprovar emenda

constitucional que estabeleça o adiamento- avalia a hipótese de que o primeiro turno da votação para prefeitos e vereadores ocorra no dia 15 de novembro e o segundo, no dia 6 de dezembro.

Barroso disse ainda que o TSE, a Câmara e o Senado concordam que o adiamento deve ocorrer pelo menor tempo possível, de modo que não seja necessária a prorrogação dos mandatos dos políticos.

No ofício a Maia e Alcolumbre, o vice-procurador-geral eleitoral disse que, sendo inevitável a modificação de datas, o adiamento não deve ultrapassar 30 dias. Nesse caso, o MPE (Ministério Público Eleitoral) sugeriu as datas de 25 de outubro (primeiro turno) e 15 de novembro (segundo turno).

Marcelo Rocha/Folhapress



Maia pede a Pazuello “mais transparência” na divulgação de dados



O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pediu ontem (9) ao ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, mais transparência na divulgação dos dados relativos à pandemia do novo coronavírus (covid-19) no

país. Ele disse que houve um “claro problema de comunicação do governo a respeito da mudança na divulgação dos dados da pandemia.

Maia se referiu a uma declaração do empresário Carlos Wizard, indicado secretário de Ciência e Tec-

nologia da pasta, que disse que o ministério iria rever os dados estatísticos sobre a pandemia, considerados pelo empresário de “fantasiosos e manipulados”.

“Estamos aqui por conta de um problema claro de comunicação do governo com

a sociedade, com os governadores, os prefeitos e o Parlamento. O que vivemos nos últimos dias, inclusive com a entrevista do ex-secretário foi lastimável”, disse Maia ao ministro interino, na reunião da comissão externa da Câmara que trata de medida de combate ao novo coronavírus. Pazuello presta esclarecimentos sobre a mudança nos registros de dados sobre a doença.

De acordo com Maia, faltou ao governo construir um ambiente de diálogo com o Parlamento, governadores e prefeitos a respeito de mudanças na divulgação dos dados. O deputado cobrou a manutenção da plataforma antiga para a divulgação dos dados para dar “transparência” nas informações relacionadas ao avanço da doença.

“Nós chegamos ao momento de hoje, com o Parlamento trabalhando para organizar os dados, o TCU [Tribunal de Contas da União] trabalhando para organizar os dados, com o Supremo Tribunal Federal dando liminar para que o senhor reproduza o banco de dados que vinha sendo feito”, afirmou.

“O que nós queremos é que todos os brasileiros tenham transparência na divulgação desses dados. O que ocorreu nos últimos dias foi exatamente o contrário, pelo menos do ponto de vista do diálogo do governo com o Parlamento e a sociedade”, acrescentou.

Durante sua apresentação, o ministro interino defendeu a mudança na plataforma de divulgação, alegando que era uma “proposta”, afirmando que os dados não podem ser escondidos. Pazuello apresentou um novo sistema desenvolvido pela pasta, que apresenta os dados de óbitos pela data em que ocorreram, em vez de quando foram notificadas, como até então.

“O modelo anterior nunca me agradou, os dados somados puros não eram dados que eu achava suficientes para os gestores”, argumentou Pazuello.

Ao ser questionado por parlamentares, Pazuello disse que vai disponibilizar também outras informações, como casos suspeitos, sob investigação, entre outros, e que os dados estarão disponíveis em até 48 horas.

Luciano Nascimento/ABR

Startup que ajuda na gestão de loteamentos recebe aporte de R\$ 5 milhões

A vontade de trabalhar juntos fez os empreendedores Leonardo Pinho, David Aragão e Thiago Diniz criarem a startup Hent em 2019. Os três já haviam fundado empresas de sucesso e vendido para outras companhias quando perceberam que era hora de empreender novamente. Dessa empreitada nasceu uma plataforma de gestão de loteamento imobiliários que acaba de receber um aporte de 5 milhões de reais, liderado pelo fundo brasileiro Canary (Loft, Gupy).

“O mercado de loteamentos é ainda muito fragmentado e low-tech no Brasil, por isso, vimos uma grande oportunidade à frente da Hent. Também é importante destacar que estamos falando de um time de fundadores experiente. São second-time founders, preparados tanto

para resolver um problema antigo e difícil, como para atrair bons talentos para ajudá-los nessa empreitada”, diz Marcos Toledo, co-fundador e sócio diretor do Canary.

Antes da Hent, Leonardo Pinho era um dos fundadores da Kaplen, fintech vendida em 2015 para o Itaú. Já David Aragão era um dos sócios da Motonow, empresa de delivery comprada para a Loggi em 2015. Thiago Diniz, por sua vez, foi um dos criadores da startup de eventos Eventick, adquirida pela Sympla em 2016.

A Hent oferece um software para que donos de loteamentos comerciais possam administrar seu negócio de forma simplificada. A empresa cobra cinco reais por mês por lote ativo pelo software.

Segundo Pinho, os maiores problemas de um

loteador profissional no Brasil são inadimplência, que gira em torno de 18% a 22%, alto custo de processamento financeiro e alto custo operacional com os funcionários. A proposta da startup é facilitar todos esses processos em uma plataforma que padroniza os contratos de venda, emite e envia os boletos para os compradores e faz a cobrança deles posteriormente.

Hoje a Hent está implementando 25.000 lotes de três clientes. Por conta da crise do coronavírus, as taxas de inadimplência dos compradores saltaram para cerca de 75%, o que dificulta a prospecção de novos clientes. A expectativa dos sócios é conseguir retomar o crescimento nos próximos meses e terminar 2020 administrando 45.000 unidades.

Exame/Biznews



Adeus, senha: a In Loco aposta na identidade digital contra fraudes online



De cada dez transações realizadas por dispositivos móveis em 2019, nove foram bloqueadas como tentativas de fraude, segundo um levantamento da empresa de tecnologia Upstream em 20 países. Para oferecer mais segurança ao mercado de pagamentos, que movimenta trilhões de dólares por ano globalmente, a startup brasileira Incognia criou uma solução que diz ser única no mundo: a biometria comportamental por localização.

Trata-se de um conjunto de códigos de programação, ou API, que é baixado quando uma pessoa instala um aplicativo no telefone celular e permite rastrear sua localização. Com isso, se o cliente de um banco mora em São Paulo e faz uma transferência de valores no interior de Goiás, por exemplo, a instituição pode realizar uma checagem adicional antes de autorizar a operação.

Segundo André Ferraz, fundador e presidente da Incognia, a tecnologia de localização permite criar uma identidade digital para cada pessoa com base em seu comportamento físico. “Para eu conseguir roubar sua identidade digital, eu teria de ir aos

mesmos lugares e no mesmo momento que você, entrando em seu escritório ou em sua casa”, diz Ferraz. Ele acredita que, com o tempo, essa identidade digital possa substituir completamente o uso de senhas. “Um sistema baseado somente em senhas é muito frágil.”

A Incognia é uma empresa derivada da In Loco, startup criada por um grupo de alunos de ciência da computação da Universidade Federal de Pernambuco em 2010. A empresa começou oferecendo uma solução de geolocalização para empresas do varejo — pessoas que passam em frente a uma loja recebem no celular ofertas do local sem precisar fornecer seus dados pessoais.

Em novembro de 2019, a startup abriu um escritório em Palo Alto, no Vale do Silício, com o nome de Incognia, como parte de seu plano de se tornar uma empresa global. “Neste ano, queremos fincar nossa bandeira nos Estados Unidos”, diz Ferraz. Em 2021, a meta é faturar 10 milhões de dólares com a venda da solução para o setor financeiro no mercado americano.

Biznews

Geral

Plano de Combate ao Lixo no Mar retira 400 toneladas de resíduos

O Ministério do Meio Ambiente informou ontem (9) que o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, lançado no ano passado, já coletou cerca de 400 toneladas de resíduos em praias do país. Foram mais de 200 ações de limpeza de praias, rios e mangues, em mais de 100 municípios, nos 17 estados costeiros.

Os resultados dessas ações estão disponíveis no Painel de Resultados de Mutirão de Limpeza, que separa as informações por Estado, município, praia, número de participantes e até tipo de resíduo.

O painel é alimentado com os dados do Formulário Nacional de Mutirão de Limpeza, criada para sistematizar os dados das ações de limpeza e incentivar a separação dos resíduos para reci-

clagem após a coleta.

“O combate ao lixo no mar é um dos eixos da Agenda Ambiental Urbana. O balanço do programa mostra resultados consistentes na recuperação de praias e mangues. Assim como o Programa Lixão Zero, tem a missão de reduzir a quantidade de lixo no mar, o que traz diversos impactos positivos para o meio ambiente, para saúde das pessoas, para a pesca e para a segurança da navegação”, afirma o ministro Ricardo Salles.

Além do plano, o ministério conta também com o Painel Qualidade Ambiental Costeira, ferramenta que traz dados detalhados sobre balneabilidade de praias, gestão de resíduos sólidos nos municípios litorâneos e outros instrumentos de gestão costeira.

O Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar é um dos seis eixos da Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, que contempla a qualidade do ar, das águas, áreas contaminadas, áreas verdes urbanas e a gestão de resíduos, com o Programa Lixão Zero.

De acordo com o ministério, a missão de valorizar os ambientes costeiros do país, com foco na saúde e qualidade de vida aos brasileiros, no aumento da atratividade de praias e rios, na melhora da qualidade do pescado, na dinamização do ecoturismo, na geração de emprego e renda, no fortalecimento das cadeias de reciclagem e na conservação da vida marinha.

ABR



Corte de salário ou suspensão de contrato atinge 10 milhões de trabalhadores formais



Em meio à crise provocada pelo novo coronavírus, 10 milhões de trabalhadores formais já tiveram contratos suspensos ou salários e jornadas reduzidos, segundo dados do governo.

No dia 1º de abril, o presidente Jair Bolsonaro editou MP que autoriza a realização de acordos entre patrões e empregados, com o objetivo de evitar demissões.

A suspensão de contratos pode ser feita por até dois meses. A redução de salários e jornadas de trabalhadores tem duração de até três meses.

Trabalhadores afetados têm direito a uma compensação paga pelo governo em valor proporcional ao que teriam direito de seguro-desemprego.

Às 16h40 desta terça-feira (9), o site disponibilizado pelo governo para o acompanhamento da medida apontava que 10.052.627 pessoas ficaram aptas ao benefício em pouco mais de dois meses de vigência do programa.

O número de adesões representa quase um terço de todos os trabalhadores com carteira assinada do país. Apesar disso, o montante ainda não chegou à metade da ex-

pectativa inicial do governo.

Pelas contas da equipe econômica, a medida deve alcançar 24,5 milhões de trabalhadores, mais de 75% dos empregados formais do país.

Segundo o IBGE, o Brasil tinha 32,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado no trimestre encerrado em abril.

O custo total do programa aos cofres públicos é estimado em R\$ 51,2 bilhões.

O texto da medida ainda está em tramitação no Congresso e pode passar por alterações.

Por acordo individual, o empregador pode fazer cortes de jornadas e salários em 25%, 50% ou 70% por até três meses, a depender da faixa de renda do trabalhador. Nos acordos coletivos, é permitida redução em qualquer percentual.

O governo paga a esses trabalhadores uma proporção do valor do seguro-desemprego equivalente ao percentual do corte de salário. A compensação é de 25%, 50% ou 70% do seguro-desemprego, que varia de R\$ 1.045 a R\$ 1.813,03.

Bernardo Caram/Folhapress

Santander planeja demitir 20% dos funcionários no Brasil durante a pandemia de Covid

SEICHO-NO-IE do Brasil					
CNPJ/MF nº 61.278.388/0001-81					
Balancão Patrimonial Consolidado em 31/12/2019 e 2018 (em milhares de reais)					
Ativo	2019	2018	Passivo	2019	2018
Circulante	52.621	49.748	Circulante	6.547	6.031
Caixa e equivalente de caixa	41.647	39.136	Fornecedores	1.682	981
Contas a Receber	3.515	3.902	Contas a Pagar	2.827	3.248
Estoques	7.459	6.710	Férias a Pagar	2.038	1.802
Ativo Não Circulante			Impostos e Contribuições a recolher		
Outros Créditos			Exigível a Longo Prazo		
Investimentos	267	58	Prov. p/Contingências		
Imobilizado	129.904	131.108	Patrimônio Líquido	176.266	175.254
Intangível	21	371	Patrimônio Social	103.897	103.186
Total Ativo Não Circulante	130.192	131.537	Fundos Vinculados	8	9
Total do Ativo	182.813	181.285	Ajuste e Avaliação Patrimonial	69.553	70.329
			Superavit do Exercício	2.808	1.730
			Total do Passivo	182.813	181.285
Demonstração do Superavit Exercícios Consolidado			Demonstração do Resultado Abrangente Consolidado		
	2019	2018		2019	2018
Receita de Vendas	15.022	14.222	Superavit Líquido do Exercício	2.031	953
Receita de Atividades Sociais	103.679	104.962	Outros Resultados Abrangentes		
Total de Receitas	118.701	119.184	Realização do Ajuste de		
Despesas s/ Ativ. Sociais	(98.287)	(100.414)	Avaliação Patrimonial	777	777
Custo dos Produtos Vendidos	(6.974)	(6.327)	Total do Resultado		
Despesas Administrativas	(14.631)	(14.923)	Abrangente do Exercício	2.808	1.730
Outras Receitas Operacionais	3.222	3.433			
Superavit do Exercício	2.031	953			
Diretoria					
Jose Adalton de Oliveira			Romeu Pace Filho		
Diretor Presidente			Diretor Vice-Presidente		
Adeildo Paulino			Seichisti Saita		
Diretor Contabilidade			Diretor Vice-Presidente		
Antonio Jose Barbosa	Heber Hernandes	Plinio Yoshio Suguinoshita			
Conselho Fiscal	Conselho Fiscal	Conselho Fiscal			
Sergio Massatoshi Miyazaki					
Contador - CRC 1SP122329/0-8					



DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$
4,9051 / R\$ 4,9057 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 4,892 / R\$ 4,894 *
Turismo - R\$ 4,552 /
R\$ 5,166

(*) cotação média do
mercado
(**) cotação do Banco
Central

Varição do câmbio livre
mercado
no dia: 0,780%

OURO BM&F
R\$ 269,00

BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)
Variação: -0,92%
Pontos: 96.746
Volume financeiro: R\$
31,529 bilhões
Maiores altas: IRB Brasil
ON (12,51%), Iguatemi
ON (4,86%), Multiplan ON
(4,73%)
Maiores baixas: GOL
PN (-6,63%), AZUL
PN (-5,74%), MRV ON
(-4,72%)

S&P 500 (Nova York):
-0,78%
Dow Jones (Nova York):
1,09%
Nasdaq (Nova York): 0,29%
CAC 40 (Paris): -1,55%
Dax 30 (Frankfurt): -1,57%
Financial 100 (Londres):
-2,11%
Nikkei 225 (Tóquio):
-0,38%

Hang Seng (Hong Kong):
1,13%
Shanghai Composite
(Xangai): 0,62%
CSI 300 (Xangai e S
henzhen): 0,62%
Merval (Buenos Aires):
-4,93%
IPC (México): -1,92%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Fevereiro 2019: 0,43%
Março 2019: 0,75%
Abril 2019: 0,57%
Maio 2019: 0,13%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,19%
Agosto 2019: 0,11%
Setembro 2019: -0,04%
Outubro 2019: 0,10%
Novembro 2019: 0,51%
Dezembro 2019: 1,15%
Janeiro 2020: 0,21%
Fevereiro 2020: 0,25%
Marco 2020: 0,07%
Abril 2020: -0,31%

INPC/IBGE

Fevereiro 2019: 0,54%
Março 2019: 0,77%
Abril 2019: 0,60%
Maio 2019: 0,15%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,10%
Agosto 2019: 0,12%
Setembro 2019: -0,05%
Outubro 2019: 0,04%
Novembro 2019: 0,54%
Dezembro 2019: 1,22%
Janeiro 2020: 0,19%
Fevereiro 2020: 0,17%
Marco 2020: 0,18%
Abril 2020: -0,23%

O Santander Brasil começou a demitir funcionários em um processo que pode cortar 20% do quadro de trabalhadores do banco.

As demissões ocorrem durante a pandemia do novo coronavírus mesmo após o banco ter assinado um compromisso público de que não demitiria enquanto perdurasse a crise.

Em nota, o Santander afirmou que o compromisso de não demissão de funcionários tinha validade de 60 dias, prazo que venceu no final de maio.

O Santander tinha 47 mil funcionários no final de março. Com o corte de 20% do quadro, 9.438 pessoas podem perder o emprego.

A ordem para demitir teria sido dada na semana passada e, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osas-

co e Região, os cortes estão ocorrendo sem justa causa.

A entidade que representa os bancários afirma que pelo menos 15 demissões já foram registradas na sexta-feira (5).

Segundo executivos do banco afirmaram à reportagem, as justificativas para os desligamentos seriam relacionadas à performance dos funcionários, que estaria aquém do esperado pelo banco.

Durante a crise, o presidente do banco, Sergio rial, se queixou da queda de produtividade e também pressionou funcionários a deixar o home office, mesmo com os casos de Covid-19 ainda em expansão. O Santander, que se enquadra na categoria de trabalho essencial do governo, havia afirmado que desde o início da quarentena manteve 20% dos funcionários em funções administrativas na sede, em São Paulo.

Um dos executivos afirmou que, por mais que o desempenho do funcionário fosse o argumento usado para a demissão, o banco já fez cortes no quadro de trabalhadores nos últimos anos e, agora, “sobra pouca gente pra demitir por performance”.

A entidade que representa os bancários afirma que pelo menos 15 demissões já foram registradas na sexta-feira (5).

“Em 23 de março o Santander assumiu um compromisso público de que não faria demissões durante o período mais crítico da pandemia. Já recebemos as primeiras denúncias de demissões sem justa causa na sede do banco e há relatos de desligamentos também na Aymoré, que pertence ao Santander”, afirma a dirigente sindical e funcionária do banco, Lucimara Malaquias.

Isabela Bolzani/Folhapress

Negócios

XP compra participação na fintech Fliper e se antecipa ao movimento de Open Banking no Brasil



Ferramenta online indica linhas de crédito de acordo com o perfil de cada empresa

O Sebrae/PR lançou uma ferramenta customizada para crédito, em que os donos de micro e pequenas empresas podem simplificar a procura por financiamento com as linhas mais adequadas de acordo com o perfil e a necessidade de cada negócio. Ao todo, estarão disponíveis 193 linhas de crédito para consulta. A plataforma está operacional dentro do portal da instituição.

Para ter acesso à ferramenta, o usuário realiza um cadastro com CPF e senha, seleciona qual o perfil da empresa e qual a finalidade do crédito, como capital de giro, financiamento de vendas, microcrédito, investimento, entre outros. É

possível assinalar ainda a opção “Crise COVID-19”, para ter acesso a linhas especiais para o momento. O cadastro é gratuito e as respostas são confidenciais.

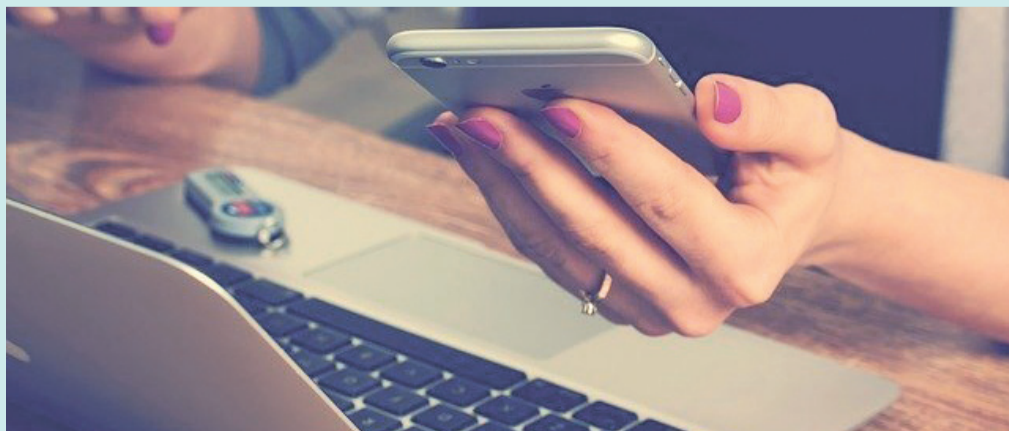
Após sinalizar a finalidade, o empresário tem acesso a informações sobre as linhas estaduais e nacionais mais adequadas ao seu perfil e pode entrar no site de cada instituição financeira. Estão presentes opções de crédito de órgãos de fomento, bancos públicos e privados, cooperativas e as Sociedades Garantidoras de Crédito (SGCs).

A ferramenta também será utilizada pelos consultores e atendentes do Sebrae para empresários

que buscarem orientações sobre crédito. Segundo o coordenador estadual de capitalização e serviços financeiros do Sebrae/PR, Amberson Bezerra da Silva, é recomendável que o empreendedor conheça o momento do seu negócio e as principais necessidades para buscar um financiamento.

“É importante que o empresário faça um planejamento financeiro completo e conheça as principais necessidades do seu negócio para que ele busque a linha mais adequada para seu perfil e, assim, diminua as chances de que o crédito seja negado”, ressalta.

Ag. Sebrae de Notícias



A XP anunciou hoje a aquisição de participação majoritária na fintech Fliper, plataforma de consolidação automatizada de investimentos, que oferece aos seus usuários conectividade e ferramentas para realizarem uma autogestão financeira intuitiva e inteligente.

Dessa forma, a XP acelera o movimento do Open Banking no Brasil e passa a oferecer aos seus clientes mais um diferencial para administrarem os seus investimentos. A aquisição também faz parte da estratégia de crescimento da companhia e demonstra o potencial que a companhia enxerga nas fintechs, buscando sempre atrair os melhores empreendedores do país para oferecer aos clientes, cada vez mais, uma completa e melhor plataforma de investimentos.

A Fliper e os seus fundadores, Felipe Bonani, Renan Georges e Walter Poladian, permanecem com uma participação na empresa e 100% de independência na gestão do negócio, contando com a estrutura da XP em áreas como segurança, tecnologia, backoffice e marketing para alcançar um crescimento ainda mais seguro e relevante do negócio.

Fundada em 2017, a Fliper nasceu com o propósito de transformar a relação das pessoas com suas finanças, oferecendo no aplicativo uma visão única dos seus investimentos em diversas instituições financeiras, permitindo a consolidação automática, comparação da performance da carteira, acompanhamento da evolução do patrimônio, entre outras funcionalidades.

E, mediante autorização do usuário, é possível visualizar, ao mesmo tempo, as aplicações em diversos bancos e corretoras do país, incluindo XP Investimentos, Rico e Clear. A fintech já mapeia mais de R\$ 7 bilhões em investimentos em sua plataforma e enxerga um grande potencial para superar a marca de 5 milhões de usuários, nos próximos anos.

“A Fliper vai nos aproximar ainda mais de nossos atuais clientes e ampliar o escopo de atuação da XP Inc.

A intenção é que os usuários possam consolidar os investimentos detidos entre as nossas diferentes marcas e também em outras instituições financeiras. Temos convicção que ao oferecer uma total transparência e facilidade para a comparação dos produtos oferecidos, ficará mais evidente as vantagens de ser nosso cliente”, diz Gabriel Leal, sócio e diretor comercial da XP.

“Tanto a XP quanto a Fliper trazem em seu DNA o foco em inovação e disruptão. Dessa forma, enxergamos um alto potencial de geração de valor a longo prazo, complementando cada vez mais o nosso ecossistema de investimentos”, completa Bruno Constantino, sócio e diretor financeiro da XP.

Para Renan Georges, sócio-fundador da Fliper, fazer parte da XP Inc. gera uma série de oportunidades para o crescimento exponencial do negócio. “Temos diversas sinergias que irão nos trazer muita segurança e acelerar o nosso crescimento nos próximos anos. Fizemos questão de garantir em contrato a independência da gestão para que os nossos usuários tenham a certeza de que trabalharemos da mesma forma com todas as instituições financeiras, oferecendo transparência e prestando sempre os melhores serviços alinhados aos interesses dos usuários”, afirma.

A XP é uma das maiores instituições financeiras do país, dona das marcas XP Investimentos, Rico, Clear, Spiti, Infomoney e Leadr, entre outras. A companhia possui mais de 2 milhões de clientes e R\$ 385 bilhões de ativos sob custódia. Nos últimos 19 anos, a empresa vem transformando o mercado financeiro brasileiro para melhorar a vida das pessoas, garantindo relações mais transparentes entre os clientes e as instituições financeiras.

O fechamento da operação está sujeito à autorização prévia do Banco Central do Brasil, nos termos da regulamentação aplicável.

Biznews